

Sessão 16: Organização da Minha Sala de Aula

Objetivos de aprendizagem:

No fim desta sessão, os participantes devem:

- Compreender a importância de organizar uma sala de aula para melhorar a aprendizagem e a inclusão dos meninos e das meninas
- Propor maneiras de fazer a sua própria organização da sala mais centrada na criança e sensíveis ao género

Mensagens-chave para os Participantes:

- Organizar a sala de aula de tal forma que responda às necessidades de todos os alunos significa que todos os alunos - independentemente do sexo ou da habilidade - têm a oportunidade de aprender significativamente. Isso pode fazer uma grande diferença no desempenho escolar dos rapazes e das raparigas, bem como na forma como eles se comportam.
- Como professor, tens o poder de fazer algo para mudar a organização da sala de aula, mesmo que haja algo que não podes mudar (como o nível de barulho fora da tua sala de aula ou carteiras aparafusadas ao chão).

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 16ª – Comparação de Mapas

Organização dos assentos dos alunos	
1. Onde é que as meninas sentam normalmente? E os meninos?	
2. Onde é que os alunos com alto aproveitamento sentam normalmente? E os alunos com baixo aproveitamento?	
3. Onde é que os alunos deficientes sentam?	
4. Onde é que os alunos altos sentam?	
5. Onde é que os assentos favoritos estão na sala? Quem senta neles?	
A posição do professor na sala	
6. Onde é que o professor senta ou fica de pé a sala?	
7. O professor circula na sala?	
Outros fatores	
8. Quais são os alunos que sentam perto do barulho externo?	
9. Quais são os alunos que sentam perto da luz?	
10. Quais são os professores que sentam perto do aquecedor ou da luz?	
11. Onde está o material de aprendizagem? (livros, cartazes, etc.)?	

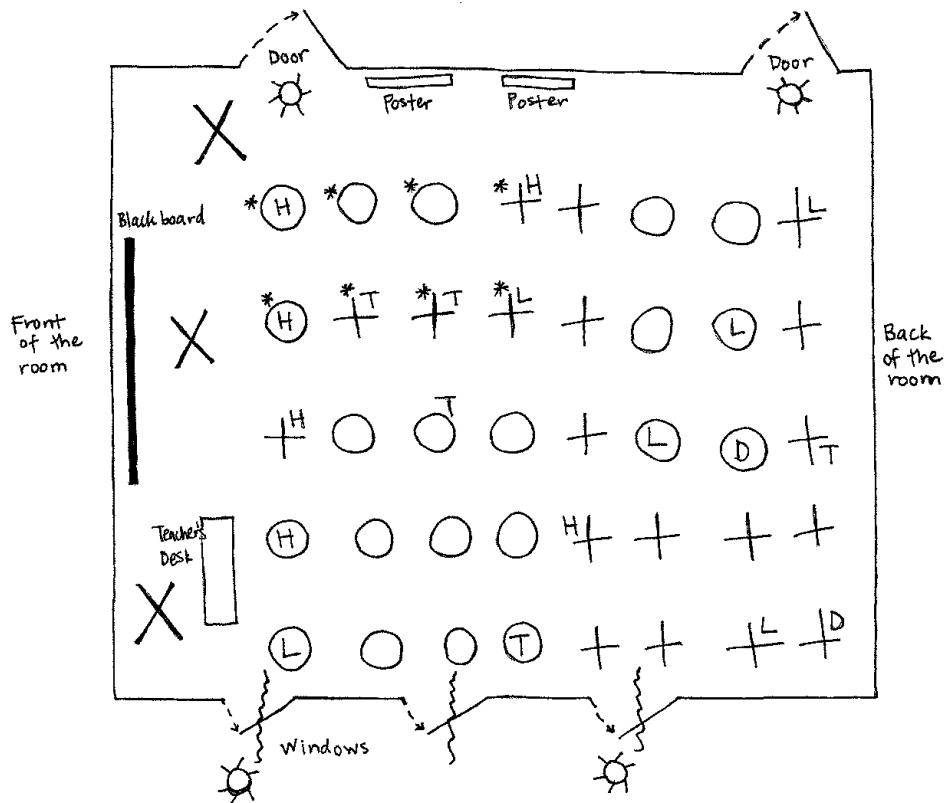
Recurso 16b – Como é que a organização da sala Afeta a Aprendizagem as Raparigas e dos Rapazes?

Carteiras da frente da sala de aulas

- Estão perto do professor
- Permitem que os alunos oiçam o professor facilmente
- Permitem que os alunos vejam o quadro facilmente

Posição do professor:

- Se o professor para em frente, os alunos em frente gozarão de mais atenção do professor
- Ao escrever no quadro, o professor que usa a sua mão direita terá um ponto cego atrás do seu ombro esquerdo (e vice versa no caso do professor canhoto)



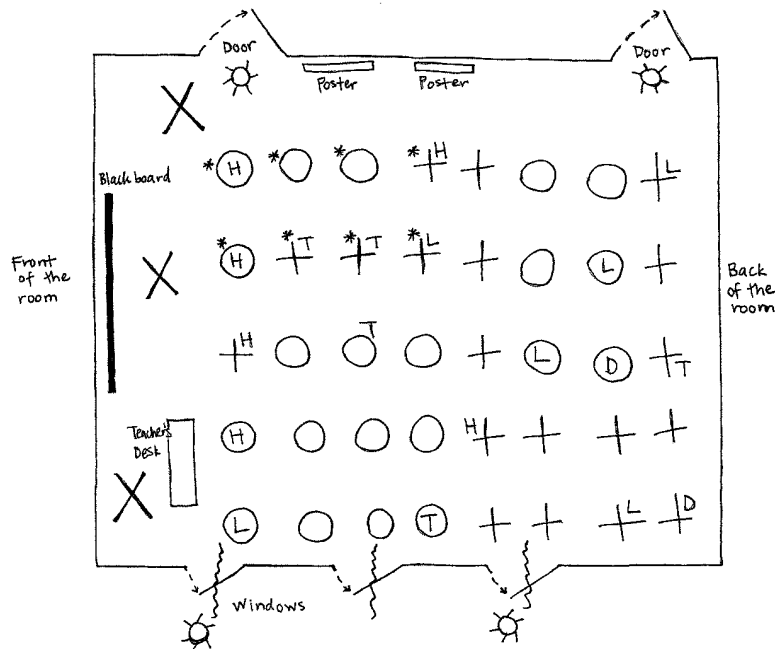
Assentos perto das janelas:

- Podem fazer com que os alunos oiçam o professor com dificuldades, no caso do barulho vindo de fora da sala
- Podem permitir a entrada da brisa no caso de calor na sala de aulas, o que é confortável para os alunos
- Podem premir a entrada de luz na sala de aulas, o que é bom para os alunos

Assentos atrás da sala:

- Estão muito longe de onde o professor tem parado
- Pode resultar em dificuldades dos alunos ouvirem o professor
- Pode causar dificuldades dos alunos verem o quadro

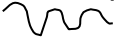

Recurso 16c – Exemplos de Mapa e Legenda de Sala de Aula



Amostra da **classificação**

- Em frente e atrás da sala
- Janelas e portas
- Quadros
- Secretária ou cadeira do professor
- Material de aprendizagem (livros, cartazes, etc.)

Amostra dos símbolos:

- ✓ Cada + mostra onde uma rapariga senta
- ✓ Cada O mostra onde um rapaz senta
- ✓ Cada H mostra como um alunos com alto aproveitamento senta
- ✓ Cada L mostra onde um aluno com baixo aproveitamento senta
- ✓ Cada D mostra onde um aluno com deficiência senta
- ✓ Cada T mostra onde um aluno alto senta
- ✓ Cada X mostra onde um professor senta ou para
 - Quando o professor entra na sala de aula, deve haver muitos "x" em volta da sala para mostrar por onde o professor tem caminhado
- ✓ Uma linha sinuosa  mostra donde o barulho externo vem
- ✓ Cada estrela* mostra onde os alunos gostam de sentar (os assentos favoritos da sala)
- ✓ Um sol  mostra donde a luz vem

Recurso 16d – Atividade 2 Perguntas de Debate

- Quem decide a organização dos assentos na sala de aula? Você ou os alunos? Como é que isto pode afetar a aprendizagem dos alunos?

Às vezes os alunos sentem-se pressionados a sentarem com os seus amigos na sala de aula, ou com outros membros do mesmo sexo. Eles podem sentar perto dos seus amigos, mas num lugar na sala de aula que não atende às suas necessidades de aprendizagem. Por exemplo, um aluno com dificuldades de audição pode sentar-se numa parte barulhenta da sala, porque é perto dos seus amigos, mesmo que signifique que ele não pode ouvir o professor falar. Isso afeta negativamente a sua aprendizagem. Além disso, as meninas ou os meninos, às vezes, podem sentar atrás, se eles não se sentir confortáveis, confiantes ou respeitadas - o que pode fazê-los sentir ainda menos incluídas.

- Será que os rapazes e as raparigas sentam juntos na sala de aula, ou eles sentam separadamente? Nas classes dos alunos mais novos ou mais velhos é diferente? O que isso diz sobre a dinâmica do género na tua sala de aula?

Os alunos, muitas vezes vão optar por sentar com os outros do mesmo sexo, especialmente nas classes dos alunos mais velhos. Enquanto, como um professor não quer causar desconforto entre os alunos, é importante que os alunos e as alunas interajam e construam relações sociais respeitadas e construtivas. Tal como acontece no exemplo acima, uma menina pode querer sentar mais em frente da sala, mas sente-se desconfortável porque é ocupada maioritariamente por rapazes. Por propositadamente reorganizar as carteiras de modo que os alunos sejam misturados e sentarem em pontos diferentes, o professor dá uma oportunidade para os alunos romperem esses padrões, sem se excluírem.

Descubra mais...

Uma boa maneira de obter mais conhecimento sobre a dinâmica da organização dos assentos na sala de aula é perguntando aos seus alunos porquê eles sentam onde sentam. Você pode se surpreender ao saber porquê alguns alunos preferem sentar-se onde eles estão.

Nota para professores!

Às vezes, quando os rapazes e as raparigas estão interagindo socialmente, este comportamento é classificado de "namorisco", assim como quando as meninas são perturbadoras às vezes é classificado como "brincadeiras". Quando as interações são caracterizadas pelo sexo, essas classificações perpetuam os estereótipos e normas de género. Devia-se falar de todas as interações entre os alunos como tal – interações sociais – sem classificações.

- Quem senta em frente da sala e quem senta atrás? O professor circula na sala de aula?

É uma boa prática quando professor circula na sala de aula em quanto ensina – modera um debate, monitora um trabalho em grupo, e ajuda alguns alunos particulares. Mas, às vezes, as salas estão muito lotadas para os professores circularem facilmente. Isso significa que eles acabam ensinando pela parte de frente da sala e podem prestar menos atenção aos alunos mais difíceis de ensinar que estão no fundo da sala. Isso pode ter uma dimensão de gênero se a maioria dos alunos sentados em frente são do mesmo sexo. Da mesma forma, isso também tem uma dimensão de capacidade e desempenho se os alunos com deficiência ou aqueles com baixo desempenho sentam atrás. Se a turma estiver muito lotada para o professor para se movimentar, o melhor a fazer é do professor mudar a organização das carteiras regularmente, de modo que todas as crianças tenham a oportunidade de sentar em frente.

- Quem senta no lado direito da sala e quem senta no lado esquerdo? Onde é que o professor olha quando ele/ela está a escrever no quadro?

Um professor que escreve com a sua mão direita, poderá parar sempre do lado esquerdo do quadro, a olhar do lado direito da sala quando estiver a ensinar. Isso deixa um ponto cego grande no lado esquerdo da sala de aula, onde o professor não pode ver. Se a maioria dos alunos sentados no lado esquerdo da sala são do mesmo sexo, isso significa que o professor está involuntariamente ignorando meninas ou meninos quando eles ensinam.

- A organização dos assentos é sempre a mesma, ou muda? Quem muda -os - os alunos (eles escolhem sentar em lugares diferentes) ou o professor (ele/ela indica outros lugares para os alunos sentarem)?

Se a organização dos assentos permanece sempre a mesma, logo, alguns alunos têm melhores assentos do que outros. Com o tempo, isso pode afetar seus resultados de aprendizagem, visto que os alunos que sentam sempre em lugares onde não há luz suficiente não conseguem ver os seus livros, e os alunos que sentam sempre sob o ventilador estão mais confortáveis e aptos a prestar mais atenção do que aqueles que sentam em áreas quentes da sala de aula, etc. Além disso, pode haver alunos que sempre chegam atrasados (por exemplo, meninas que têm muitas responsabilidades em casa) – ao reorganizar ou a redistribuir os assentos dá-lhes também a oportunidade de sentarem em assentos mais preferidos.

Recurso 16e – Perguntas e Questões Comuns

P: A Organização da sala deve ser sempre a mesma?

R: Não. A melhor prática para os professores é de alterar regularmente a organização dos assentos dos alunos, tendo em conta as necessidades educativas especiais de alguns alunos. Por exemplo, um aluno alto pode ser mandado sentar atrás da sala de aula para não bloquear a visão dos outros. No entanto, uma vez que os assentos de trás estão longe do professor e do quadro, o aluno alto também deve ter a oportunidade de sentar em frente. Ele pode ser colocado em frente mas do lado da sala para que consiga ver sem ter de bloquear a visão dos outros colegas.

P: Como é que os desafios seguintes que podem ser trazidos pelos professores podem ser resolvidos?

– Os rapazes e as raparigas não querem sentar nos grupos mistos. Eles sempre voltam aos seus grupos separados por sexo.

Se os alunos estão realmente desconfortáveis ou chateados com a organização por assentos mistos, os professores precisam de perceber como isso pode afetar a sua capacidade de se concentrar e aprender. No entanto, na maioria dos casos, as crianças serão motivadas por sentarem com os seus amigos - nalgum momento isso é bom, mas é importante também que os alunos tenham uma oportunidade de aprender de diferentes alunos, como também (como mencionado anteriormente) para romper com a pressão social para se conformar. Os professores podem dar essa oportunidade sem que os alunos sintam sem que os alunos sintam que estão a se excluir. Se os alunos estão realmente desconfortáveis porque estão acostumados a sentar-se em grupos do mesmo sexo, comece tentando com um trabalho em grupos mistos para o que acostumem com a ideia, e comece gradualmente a mudar a organização dos assentos.

– As carteiras estão aparafusadas ao chão. Não é possível mover as carteiras.

R: Se não for possível mover as carteiras, pense em como colocar os alunos em grupos nas suas carteiras. Organize os alunos de modo que possa-se formar grupos diversos, mandando os alunos virarem nas suas próprias carteiras. Vamos discutir este assunto mais adiante na sessão de aprendizagem cooperativa.

– As meninas e os meninos são perturbadores quando sentam em grupos mistos

R: Os alunos são muitas das vezes perturbadores por vários motivos, se eles estiverem sentados em grupos mistos ou do mesmo sexo. Aprender a respeitar as regras da sala de aula, e uns aos outros, é uma habilidade social importante

que devem aprender como parte da sua educação. Ao segregar os alunos por sexo, as meninas e os meninos estão a perder a oportunidade de construir relações de respeito e aprender uns com os outros. Geralmente este comportamento é impulsionado por um ou dois alunos – e nas sessões posteriores, falaremos sobre os motivos que lhes leva a comportassem mal, e algumas estratégias positivas para corrigir seu comportamento.

– A sala de aula está muito lotada. O professor não tem espaço suficiente para se circular

R: Tente colocar as carteiras ou os alunos em grupos para poder restar mais espaço na sala. Remova qualquer mobiliário desnecessário da sala. Se é impossível circular na sala, mantenha contacto visual com os rapazes e as raparigas que estão atrás da sala, bem como os que estão em frente e faça perguntas para as meninas e os meninos de toda turma de forma uniforme. Se possível, leve os alunos para fazerem uma atividade.

– É preciso muito tempo para mudar regularmente a organização dos assentos

R: Tente usar maneiras divertidas e rápidas de mudar a organização dos assentos. Por exemplo, enumere as carteiras e atribua números aos alunos enquanto entram na sala de aula. Isso vai resultar numa organização aleatória, portanto, tire os alunos com necessidades educativas especiais (como de baixa audição ou visão subnormal), se no fim da reorganização pararem em lugares inadequados. Quanto mais mudares a organização dos assentos, mais acostumados os teus alunos se tornarão e menos tempo eles passarão a se levar.

Sessão 17: Material Encontrado ou Produzido Localmente para o Ensino e Aprendizagem

(Adaptado de Olumorin, Yusuf, Ajidagba, Jekayinfa, 2010; Merckx, n.d.)

Objetivos de Aprendizagem:

No fim desta sessão, os participantes devem:

- Entender os benefícios de usar material produzido ou encontrado localmente nas suas aulas
- Gerar ideias para (ou criar o seu próprio) material feito ou encontrado localmente que eles podem usar nas suas aulas

Mensagens-chave para os Participantes:

- O uso do material produzido ou encontrado localmente é uma ótima maneira para os professores tornarem as suas aulas mais interessantes, relevantes e eficazes para meninas e meninos.
- Há muitos itens que são de baixo custo e disponíveis na comunidade que podem ser usados na sala de aula. Os professores devem usar a sua criatividade - e os círculos de reflexão
- Pensar em novas maneiras de usar materiais encontrados localmente para aulas diferentes.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 17a – Material Localmente Produzido ou Encontrado

	Material localmente produzido ou encontrado	Como usa-lo na aula, e garantir a igualdade de género
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		

Sessão 18: O Gênero nos Materiais e Comunicação Didática

(Adaptado de Olumorin, Yusuf, Ajidagba, Jekayinfa, 2010)

Objetivo de aprendizagem:No fim desta sessão, os participantes devem:

- Ser capazes de reconhecer exemplos de estereótipos de gênero encontrados nos materiais de aprendizagem e na comunicação verbal e não - verbal.
- Compreender que o que rapazes e raparigas ouvem e vê e como eles vê e ouvem pode moldar suas expectativas de gênero de si mesmos e dos seus pares.
- Fazer um compromisso para abordar os estereótipos de gênero nos materiais de aprendizagem e na sua própria comunicação com os rapazes e as raparigas.

Mensagens-chave para os Participantes:

- As raparigas e os rapazes vão passar a acreditar no que eles sempre veem e ouvem. Os materiais e linguagem que usamos como os professores podem reforçar os estereótipos de gênero para as raparigas e os rapazes: retratando as meninas como fracas, passivas e submissas, e os meninos como poderosos, assertivos e inteligentes.
- Os professores podem criar um ambiente de aprendizagem virado ao gênero, usando uma linguagem que promove a igualdade de tratamento e participação das meninas e dos meninos.
- Os professores devem adaptar os materiais de ensino e aprendizagem para abordar os preconceitos e estereótipos de gênero, e através da criação dos seus próprios materiais e adicionando exemplos de materiais existentes que demonstram mais posições iguais para homens e mulheres, meninos e meninas.

Lembre!

Rapazes e raparigas são como esponjas – eles absorvem tudo o que vêem e ouvem, enquanto formam as suas ideias e os seus comportamentos. Como professor, você tem uma influência muito forte sobre as crianças e como elas pensam de si mesmas e dos outros.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 18a – O Gênero nos Materiais e Comunicação Didática

(Adaptado de Olumorin, Yusuf, Ajidagba, Jekayinfa, 2010, p.12-15)

Sabemos que enquanto as crianças crescem na escola, elas formam as suas ideias sobre o que significa ser um rapaz ou uma rapariga. Elas formam ideias sobre as suas expectativas e esperanças para elas mesmas, e também como esperam que os seus pares se comportem. As coisas que as crianças ouvem e vê no seu ambiente escolar tem uma influência importante sobre a forma como elas pensam delas mesmas, dos seus pares e doutros dentro da sua comunidade. Por isso, é importante que o tipo de **linguagem** que usamos como professores, e os **materiais** que usamos com os alunos, reforcem o valor e o tratamento igual entre meninas e meninos no ambiente de aprendizagem.

Os Estereótipos de Gênero nos Materiais de Ensino e Aprendizagem

Os materiais de ensino e aprendizagem são muito importantes para a aprendizagem das raparigas e dos rapazes e para moldar as mentes jovens enquanto elas crescem. No entanto, quando olhamos para os materiais usados nas escolas de todo o mundo, e na África subsariana, assim como, vemos que os livros, cartazes e outros materiais de didáticos refletem principalmente os papéis de gênero tradicionais e limitadas (lembre-se das caixas de gênero?).

Quais são alguns dos temas que encontramos?

- Muitas vezes, as mulheres e meninas são retratadas como fracas, passivas e submissas. Elas são na sua maioria aparece com papéis domésticos, cuidadoras e com funções de apoio (tarefas domésticas, enfermagem, etc.).
- Homens e rapazes são retratados como poderosos, assertivos e inteligentes - e como líderes na sociedade e no seu trabalho (chefe da casa, chefe de família, médico, administrador, etc.). Ilustrações em livros de ciência, por exemplo, muitas das vezes mostram na sua maioria meninos que realizam experiências.
- A maioria dos personagens com nomes nos livros didáticos são rapazes e homens. Geralmente as aulas de história mencionam o papel dos homens em eventos históricos nacionais e nas narrativas, enquanto há também muitas figuras femininas importantes. Em Inglês, o pronome "he" passou a ser usado sempre que há incerteza sobre sexo, ou para aplicar a seres humanos em geral.

Como resultado, os materiais de ensino e aprendizagem reforcem os estereótipos de gênero. Por isso, é importante que os professores sejam capazes de analisar os manuais de ensino e outros materiais de apoio para possíveis estereótipos de gênero. E, quando possível, devem também ser capazes de desenvolver e usar materiais de ensino e aprendizagem virados ao gênero.

Será impossível para a maioria dos professores mudarem manuais didáticos ou materiais, uma vez que a aprovação dos textos selecionados não é feita ao nível da escola. No entanto, como primeiro passo, os textos existentes podem ser adaptados ao nível da sala de aula para torná-los mais virados ao gênero.

O que os professores podem fazer?

- Sempre que aparecerem ilustrações ou exemplos de preconceitos de gênero num manual ou material de apoio o professor pode adicionar interpretações e exemplos para capturar uma dinâmica diferente em relação ao gênero.
- Os professores podem também criar os seus próprios materiais para contrabalançar alguns dos estereótipos de gênero retratados nos materiais de ensino. Por exemplo, os professores podem dar uma aula através de uma atividade onde eles fazem seus próprios cartazes para mostrar diferentes carreiras que homens e mulheres podem escolher, fornecendo orientações sobre como garantir que eles estão mostrando homens e mulheres em diversas funções (por exemplo, homens como cuidadores, mulheres como líderes).

Uso de Linguagem Virada ao Gênero na Sala de Aula

Como professores, sabemos que a língua é uma das ferramentas mais importantes que temos para o ensino e para a aprendizagem - talvez a ferramenta mais importante. Ela revela muito sobre o que pensamos e acreditamos e por isso, naturalmente, é preciso ser cuidadoso sobre como usamos a língua, especialmente com meninos e meninas que ainda estão a desenvolver ideias sobre eles mesmos e sobre pessoas ao seu redor.

O uso impróprio da língua pode enviar mensagens negativas e limitar a capacidade de aprendizagem dum menino ou uma menina. Uma criança que é constantemente dita "Tu és tão estúpido", pode realmente vir a acreditar que isso seja verdade, o que afetará a sua confiança e capacidade de aprender. O uso constante da linguagem dura, abusiva e ameaçadora por parte do professor pode incutir medo nos alunos e dificultar a comunicação entre eles.

A língua pode também reforçar as diferenças e desigualdades de gênero. Os preconceitos de gênero podem ser encontrados numa linguagem que revela a crença de que as meninas não podem executar fazer bem as coisas como meninos, ou que os meninos não devem permitir serem superados pelas meninas academicamente e de outras formas. Por exemplo:

- Professores têm desencorajado meninas de estudar ciências, dizendo-lhes que estas disciplinas são para rapazes ou são demasiado difíceis para elas.
- Quando uma menina é assertiva, ela é dita para parar de se comportar como um rapaz, e quando um rapaz chora, ele é alertado para parar de se comportar como uma mulher.

Esses estereótipos são prejudiciais – lembre-se sessão sobre as 'caixas de gênero' e alguns dos efeitos negativos que advém desses estereótipos.

Ainda mais, às vezes os professores usam linguagem inadequada para falarem do corpo das meninas ou o desenvolvimento físico - ou, na pior das hipóteses, considerado assédio sexual. Esse tipo de comportamento por parte dos professores é prejudicial também porque as crianças vão adotar o comportamento dos professores

como modelo. Deste modo, quando os rapazes e as raparigas ouvem os professores a usarem linguagem discriminatória ou sexista, eles tomam-na como aceitável.

Mas a linguagem falada é apenas uma parte da equação. A comunicação mais ofensiva é a não-verbal. Um encolher indiferente de ombros ou revirar os olhos sugere que o aluno é muito tolo ou enfadonho para justificar a atenção. Outros gestos e linguagem dos rapazes, como piscadelas, toques, escovar, agarrar e outros movimentos podem ser inadequadamente sexuais. Este tipo de comunicação viola os direitos dos alunos, e muitas vezes ocorre o assédio sexual e aumenta ainda mais.

O uso de linguagem virada ao género na sala de aula trata meninos e meninas como parceiros iguais e proporciona um ambiente de aprendizagem positivo para os dois. Os professores precisam de reexaminar o tipo de linguagem que usam, garantindo que ela seja sensível ao género.

Recurso 18b – Ilustração do Livro Didático

Ilustração #1:

(De Olumorin, Yusuf, Ajidagba, Jekayinfa, 2010, p.13)



1. _____

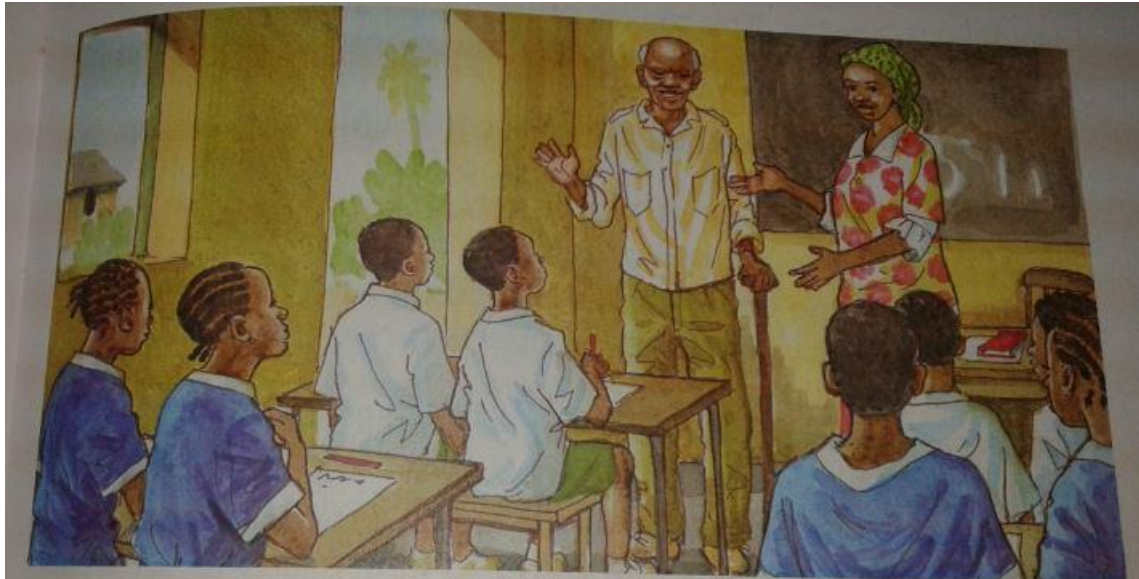
2. _____

3. _____

4. _____

Ilustração #2:

(Do manual do Sudão do Sul)



Teacher: Today, Yaba Laku is going to tell us about the movement and settlement of people in our state. We are happy to welcome Yaba Laku. He has lived in

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____